



360

por Jane Godoy

Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Um prêmio importante para nossa Amazônia

A United Earth é uma organização internacional que reconhece e promove a liderança ambiental e a excelência humanitária em todo o mundo.

É presidida por Marcus Nobel, descendente de Alfred Nobel, que desenvolveu o conhecido prêmio com o sobrenome da família, que concentra esforços, recursos e programas globais em um desafio para “unir os povos e as nações da Terra na construção de nosso futuro coletivo e sustentável”.

Fundada em 1974 pelo pai do Marcus Nobel, Claes Nobel, um visionário que, por três décadas, superou fronteiras, ideologias e diferenças sociais para reunir pessoas e buscar soluções para preocupações ambientais comuns a todos, a United Earth é a continuação do desejo de Alfred Nobel em reconhecer os atos que promovem o bem-estar para a humanidade.

Uma iniciativa das instituições internacionais United Earth e da LCTM BrandBuilders possibilitou a criação do Prêmio United Earth Amazônia, cujo objetivo é “promover globalmente o melhor de Manaus, da Amazônia e do Brasil nos segmentos da arte, música e iniciativas ESG (Responsabilidade Socioambiental e Governança), com comprovada relevância e efetividade no suporte à sustentabilidade da floresta e seus habitantes.

A cidade de Manaus será a sede da solenidade de entrega do inédito prêmio United Earth Amazônia, com o apoio da Prefeitura Municipal de Manaus e do Governo do Estado do Amazonas.

O prêmio será entregue em 27 de fevereiro, no Teatro Amazonas, maior patrimônio cultural do Estado, quando serão conhecidos os melhores projetos que contribuem para a preservação e o desenvolvimento sustentável da floresta.

Arquivo Pessoal



A designer de interiores Silvana Melo Borges

A ideia é tornar o prêmio United Earth Amazônia uma referência, tal qual o Nobel, para conscientizar a população a mudar hábitos e atitudes para contribuir com a preservação do planeta. Manaus foi escolhida como sede por ser a capital da Amazônia, um símbolo para todos aqueles que têm como propósito a causa da conservação e das populações que se sustentam com o produto da floresta, sem degenerá-la.

Com esse desafio, Silvana Borges (foto 1) é a gestora responsável pelo desenvolvimento de projetos conceituais nas áreas de arte e design da LCTM Brandbuilders e convidou o artista plástico Darlan Rosa para dar vida ao troféu United Earth Amazônia, que será entregue em Manaus às melhores iniciativas que tenham obedecido às normas de responsabilidade socioambiental e governança corporativa.

O artista criou uma esfera em aço inoxidável, com seis faces (foto 2), com o mesmo aço utilizado para construir a cúpula do prédio da Chrysler em Nova York (EUA). “Um aço totalmente inoxidável, que brilha à luz do sol”, explica. A esfera é uma referência aos seis pilares da United Earth, cada um representando o homem de braços estendidos, simbolizando um movimento de proteção aos elementos da natureza: fauna, flora, ar, água, recursos naturais e de toda a humanidade. “A ideia é que esse prêmio se torne o ícone da sustentabilidade mundial,” diz Silvana Borges ao exaltar o trabalho realizado pelo artista. “Darlan teve a habilidade de transformar algo conceitual em obra de arte a partir do metal, elemento que ele trabalha com maestria,” completa a designer de interiores, marchand e responsável pela curadoria do prêmio United Earth Award e dos produtos a serem desenvolvidos para solidificar o conceito da marca.

Além do troféu, a escultura será transformada em um monumento de cinco metros de diâmetro, pesando cerca de cinco toneladas, e que será entregue como presente à cidade de Manaus. Será instalada na orla da Ponta Negra, em Manaus, iluminada com projetores de led. “O prêmio é mais um legado da família Nobel para a humanidade”, assegura Silvana.



Troféu United Earth Amazônia é uma criação do artista plástico Darlan Rosa

RECORDAÇÕES / A brasiliense Késsya Souza está lançando o seu novo livro de fotografias *A Urdidura da Presença*, que retrata o afeto e cria novos registros a partir do momento presente de famílias negras de periferias da capital do país

Sobre memórias e afetos

» NAUM GILÓ

A memória ainda é um privilégio que nem todos têm acesso. Antes dos smartphones, a fotografia era um artigo de luxo para quem tinha mais recursos. “Médicos salvam vidas. Fotógrafos salvam memórias”, define Késsya Souza, a brasiliense que está lançando um livro com ênfase em um novo olhar sobre as histórias de famílias negras. “As famílias negras têm suas histórias contadas pela oralidade, tecidos, cabelos, mas não tem o visual”, constata a artista. “O objetivo do meu trabalho é mostrar um novo olhar sobre as histórias das famílias negras e a minha conexão com essas narrativas quando me vejo nelas”, detalha a fotógrafa.

O tema da obra não é aleatório. Késsya nasceu em Ceilândia, cresceu no Recanto das Emas e morou por cinco anos na Cidade Estrutural. A *Urdidura da Presença* traz registros de quatro mulheres negras, duas mães e duas filhas, moradoras de periferias do Distrito Federal, mas que têm histórias e relações diferentes com a fotografia. “Costumamos olhar a história negra com muita dor, o que é real, mas também existe amor, resistência, afetividade e conexões”, explica Souza.

Para o trabalho, Késsya escolheu a sogra, dona Neusa, 67, e a mãe, dona Maria, 85. As moradoras de Ceilândia tiveram pouco contato com a fotografia ao longo da vida. Késsya contou ao **Correio** que Maria veio tirar a primeira foto da vida quando foi fazer a carteira de identidade. “Imagine quantas fotos

Dona Neusa Souza, sogra da fotógrafa Késsya Souza, autora de *A urdidura da presença*

poderiam ter sido tiradas e não foram”, lastima a artista.

“Foi agora, aos 67 anos, que perdi o medo de tirar foto”, revela Neusa Souza. Nascida em Teófilo Otoni (MG), ela teve uma vida muito difícil na roça. “Às vezes não tinha nem farinha para comer”, lembra. Em seus 67 anos, por conta da pobreza, ela quase não tirou fotos e destruiu as poucas que tinha da infância, por questão de autoestima baixa e o

preconceito que sofria por ser pobre. “Hoje, eu faria de tudo para recuperar as minhas fotos da infância, para lembrar como era, se eu era parecida com meus pais e com meus filhos”, lamenta.

Neusa conta que o trabalho conduzido pela nora foi transformador. “As fotos ficaram ótimas. Não tinham como ficar melhores e ficaram naturais”, declara. “A minha mãe está muito debilitada. Por conta da vida dura que

teve, eu ainda a acho forte, mas não sei até quando ela estará aqui com a gente. Então, essas fotos são muito importantes para o registro da memória dela”, confessa. “A fotografia é necessária. Ano passado, meu filho e minha nora estavam aqui comigo. Hoje, eu só consigo vê-los por foto”, constata. Késsya e o marido moram, atualmente, em Portugal.

As outras duas também têm vínculo afetivo com Késsya, são vizinhas da casa dela na

O registro de carinho entre Dona Maria e Dona Neuza de mãos dadas

Estrutural. Dona Edith, 50, e Rita, 28, por conta da idade, tiveram mais acesso à fotografia ao longo da vida, mas uma enchente que invadiu a casa em que viviam e destruiu boa parte das memórias visuais que guardavam, motivo pelo qual Késsya as selecionou para participar do projeto, além da afinidade do território que compartilham. “Eu teço narrativas que se transformam em histórias do presente. A presença significa o resgate dessas histórias e criação de novas memórias”, sustenta Késsya.

A inspiração para o nome do livro veio da capulana, tecido tradicional de Moçambique passado entre as gerações usado pelas mulheres para carregar os filhos no colo ou nas costas. A fotógrafa, então usou o conceito de “urdidura”, que significa um conjunto de fios no universo do tear, mas também tem como sinônimos ação e enredo — no

título da publicação. “São conceitos que se igualam a minha busca de me conectar com a história do outro, mudar a ótica sobre essas famílias e eternizar momentos de afeto”.

Pré-venda

A *Urdidura da Presença* está em fase de pré-venda até 22 de janeiro. Será lançado pela editora independente Oriberê. A aquisição antecipada para arrecadar recursos para a confecção do livro pode ser feita pelo site benfeitoria.com/projeto/aurdiduradapresencakessyasouza. Também é possível comprar a obra na forma digital por R\$ 20. A edição física sai por R\$ 40, mais o valor do frete. Também há opções de compra do livro acompanhado por fotos 10x15 do trabalho de Késsya. Os valores variam de R\$ 90 a R\$ 130, a depender da quantidade de imagens desejada.